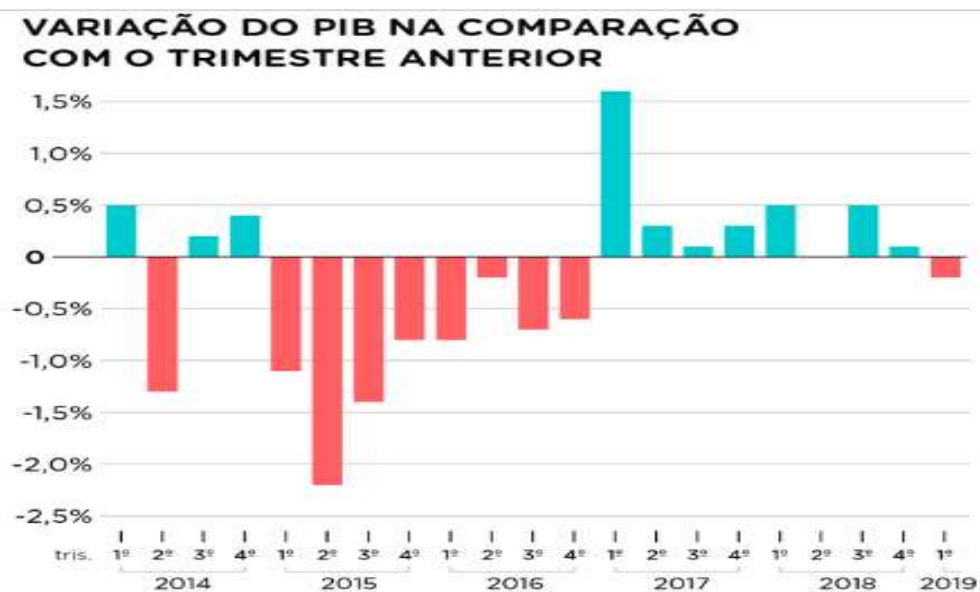


Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

### Conjuntura Econômica

O principal indicador macroeconômico, isto é, o PIB do primeiro trimestre de 2019 registrou queda de 0,2% ante o quatro trimestre de 2018, segundo o IBGE. Na comparação com o primeiro trimestre de 2018 apresentou alta de 0,5%, que pode ser dissipada se os resultados negativos como um todo persistirem nos próximos meses.



Desde o quarto trimestre de 2016, quando o PIB caiu 2,3%, a economia não apresentava recuos significativos. A queda do primeiro trimestre do ano foi puxada pelos recuos da indústria (-0,7%) e agropecuária (-0,5%). A indústria extrativa teve um grande peso no resultado, apresentando uma queda de -6,3%. Segundo nota técnica do IBGE: O incidente de [Brumadinho](#) e o consequente estado de alerta de outros sítios de mineração afetaram todo o setor,

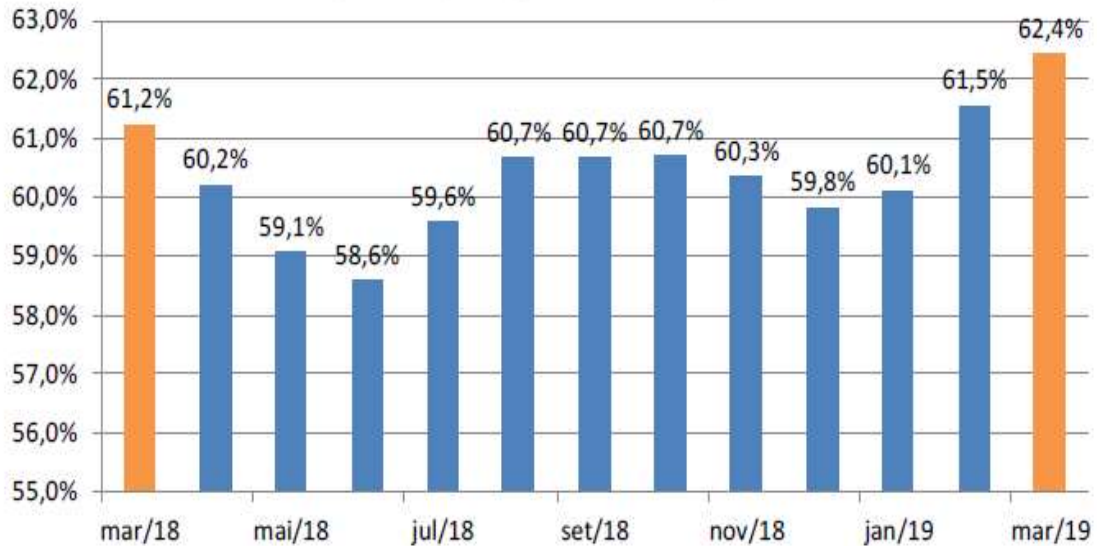
A expectativa de alta para o PIB em 2019 passou de 1,24% para 1,23%, conforme o boletim Focus do BC. Para 2020, o mercado financeiro manteve a previsão de alta em 2,50%.

Os principais indicadores nacionais de atividade econômica mostraram retração em março. A indústria total caiu 3,1%, influenciada pela queda da indústria extrativa. O comércio varejista e os serviços também registraram resultados desalentadores no último mês no trimestre, retraindo-se 3,5% e 2,4%, respectivamente.

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional), apurada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), com cerca de 18 mil consumidores em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal, registra que o percentual de famílias com dívidas aumentou em março de 2019 ante o mês anterior. Em comparação com o mesmo período do ano passado, também houve alta.

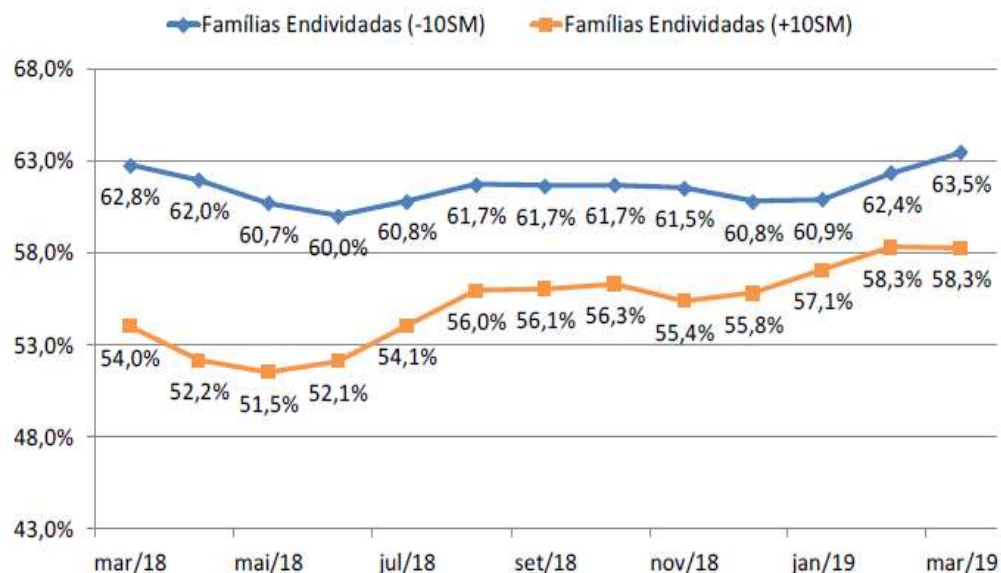
Segundo a pesquisa as famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 62,4% em março de 2019, o que representa um aumento em relação aos 61,5% observados em fevereiro de 2019. Também houve aumento em relação a março de 2018, quando o indicador alcançou 61,2% do total de famílias.

Percentual de Famílias Endividadadas (% do total)  
(entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro)



A pesquisa da CNC apresentou tendências distintas entre as faixas de renda pesquisadas. Para as famílias que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 63,5% em março de 2019, superior aos 62,4% observados em fevereiro de 2019, e aos 62,8% de março de 2018. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadadas ficou estável entre fevereiro e março de 2019, em 58,3%. Em março de 2018, o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 54,0%.

## Endividamento – Faixa de Renda



Coordenador: Prof.<sup>o</sup> Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

---

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.<sup>o</sup>  
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.<sup>a</sup>Dr. Flávia Henriques